



## Competência em informação (CoInfo) como insumo para o fomento da responsabilidade social: um enfoque na comunicação e no uso das informações contábeis

Information literacy as an input for focusing social responsibility: a focus on communication and the use of accounting information

### Thayna da Silva Ferreira

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica Paulista (FACAP) - Marília.  
[thaynaferreira-13@outlook.com](mailto:thaynaferreira-13@outlook.com)

### Camila Araújo dos Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Coordenadora do GT – CoInfo da FEBAB.  
[camilaar\\_santos@hotmail.com](mailto:camilaar_santos@hotmail.com)

### Danielle Cristine da Silva Levorato

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).  
[dcslevorato@gmail.com](mailto:dcslevorato@gmail.com)

## RESUMO

Trata sobre a inter-relação das temáticas informação contábil, competência em informação e responsabilidade social. Buscou verificar como a competência em informação pode se tornar um insumo para a comunicação e o uso inteligente da informação contábil no fomento da responsabilidade social nas organizações. Os resultados demonstraram que o contador, no que tange ao princípio da responsabilidade social denominado *accountability* precisa ter a capacidade necessária para utilizar fontes variadas para poder fornecer a informação correta ao seu cliente. É imprescindível também que ele saiba organizar as informações, de modo que possa oferecê-las o mais rápido possível, no prazo determinado, para a resolução de alguma situação. No que se refere à transparência, destaca-se a habilidade de avaliar as informações do contador, pois comunicar informações erradas pode comprometer a organização como um todo e demonstra que ela não tem comprometimento e ética em relação aos seus afazeres e a seus clientes. Sobre o comportamento ético, o contador deve ter a habilidade de avaliar as informações, já que ele tem o comprometimento responsável e ético de fornecer informações completas, fidedignas, atuais, sem tendenciosidades e precisas para pregar os valores da honestidade e integridade. Por fim, em relação ao respeito pelos interesses das partes interessadas (*stakeholders*), a fim de responder, ética e responsabilmente seus clientes, o contador deve realizar buscas em variadas fontes para aumentar e concretizar seu conhecimento a respeito da informação que irá transmitir.

**Palavras-chave:** Competência em informação; Informação contábil; Responsabilidade social; Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

It deals with the interrelation of the themes of accounting information, information literacy and social responsibility. It sought to verify how information literacy can become an input for communication and the intelligent use of accounting information in fostering social responsibility in organizations. The results showed that the accountant, with regard to the principle of social responsibility called accountability, must have the necessary capacity to use different sources in order to be able to provide the correct information to his client. It is also essential that he knows how to organize the information, so that he can offer it as soon as possible, within the given period, for the resolution of any situation. With regard to transparency, the ability to evaluate the accountant's information stands out, as communicating wrong information can compromise the organization as a whole and demonstrates that it has no commitment and ethics in relation to its tasks and its customers. Regarding ethical behavior, the accountant must have the ability to evaluate the information, since he has a responsible and ethical commitment to provide complete, reliable, current, unbiased and accurate information to preach the values of honesty and integrity. Finally, in relation to respect for the interests of interested parties (stakeholders), in order to respond ethically and responsibly to their clients, the accountant must conduct searches in various sources to increase and concretize his knowledge about the information he will transmit.

**Keywords:** Information literacy; Accounting information; Social responsibility; Accounting Sciences.

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto da Contabilidade empreende-se em torno do Patrimônio das Entidades nas aziendas:

[...] o conceito de azienda é mais amplo que o conceito de empresa. Esta última tem como objetivo vender bens e serviços com a finalidade de lucro (redução positiva), e será eficiente caso o obtenha em suas atividades. No conceito de azienda, inclui-se, além das empresas, as entidades cujo objetivo não é obter lucro, mas simplesmente prestar serviços à comunidade, como as entidades de assistência social, os clubes desportivos, as fundações de caráter cultural etc. Estas entidades também usam a contabilidade porque precisam controlar a evolução de seu patrimônio (VICECONTI; NEVES, 2017, p. 18).

Durante anos, a Contabilidade foi vista como um mero instrumento que fornecia, tão somente, informações tributárias a uma entidade e que servia, estritamente, para atender às exigências do fisco. Atualmente, compete a ela registrar atos e fatos administrativos e produzir informações que possibilitem planejar e controlar ações para traçar os objetivos de uma organização. Com o mercado competitivo, ela se tornou um instrumento gerencial que subsidia a tomada de decisões, que auxilia os gestores a manterem a entidade de maneira que ela não venha apresentar problemas no presente e no futuro (PAIVA, 2006).

Dito o exposto, a Contabilidade se tornou um instrumento gerencial com “[...] funções específicas de gestão, decisão, mensuração e informação. A Contabilidade Gerencial visa o crescimento da riqueza da empresa” (OSMAR, 2012, p. 25). Nesse aspecto,

[...] as organizações necessitam gerenciar efetivamente todos os seus recursos e, principalmente as informações, para adotar novos valores e princípios a fim de gerar vantagens competitivas e sucesso organizacional com efetividade e responsabilidade social sobre o impacto de suas atividades e decisões em relação às partes interessadas (*stakeholders*) (SANTOS; YAFUSHI; SANTOS; 2017, p. 97, grifo das autoras).

Nessa perspectiva, a informação contábil possui papel relevante nas organizações, uma vez que ela

[...] tem por objetivo o estudo das variações, tanto quantitativa como qualificativa do patrimônio. Por meio destas informações úteis que se formam os resumos e que, por meio de relatórios, são transmitidas pelo contador para seus clientes auxiliando na tomada de decisão. A contabilidade trabalha com diversos tipos de informações, como a informação econômica, financeira, tributária, de acordo com o enquadramento específico da empresa e da necessidade de cada cliente (BARBOSA; ROA, 2018, p. 195).

Conforme destacado por Barbosa e Roa (2018), a informação contábil é de grande utilidade e importância para todas as organizações, uma vez que ela propicia as condições efetivas para gestores e contadores tomarem decisões, resolverem adversidades e buscarem o desenvolvimento e a perpetuidade da organização.

A tomada de decisão está diretamente relacionada à sobrevivência e à responsabilidade social de uma organização perante todos os agentes do mercado. O desenvolvimento sustentável das organizações é proposto pela ISO 26000/2010 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social (ABNT, 2010) que visa fornecer suporte para a sobrevivência das entidades:

Para as organizações conseguirem se manter competitivas e atrativas mediante a concorrência tão acirrada e fadada a um contexto mutável, procuram constantemente gerar um ambiente amistoso para seus colaboradores, motivador, capacitador e de qualidade, um ambiente que permita suprir as necessidades diárias dos membros organizacionais

para juntos alcançarem as metas e objetivos propostos (SANTOS; YAFUSHI; SANTOS, 2017, p. 101).

As diretrizes sobre Responsabilidade Social (ABNT, 2010) se configuram em um guia com recomendações sobre como as organizações devem agir no contexto em que estão inseridas, com enfoque para o desenvolvimento sustentável e responsável da organização e da sociedade. A ISO 26000 é uma norma de uso voluntário, sem o propósito de certificação.

A Responsabilidade Social congrega ações de comportamentos, atitudes, crenças, valores e decisões. Esses fatores isolados não fazem efeito, o que torna necessário utilizá-los em conjunto para que se obtenha resultados positivos (ABNT, 2010).

O objetivo mais amplo da organização ao colocar em prática a Responsabilidade Social é o de maximizar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Para tanto, convém que as organizações respeitem os 7 (sete) princípios que são citados na norma, quais sejam: *Accountability*, Transparência, Comportamento Ético, Respeito pelos interesses das Partes Interessadas (*Stakeholders*), Respeito pelo Estado de Direito, Respeito pelas Normas Internacionais de Comportamento e Respeito pelos Direitos Humanos (ABNT, 2010). A norma ressalta

[...] a importância de se aproveitar e desenvolver/aprimorar as competências, habilidades e conhecimentos dos indivíduos de uma organização para que a educação e a aprendizagem contínua se tornem práticas comuns e inerentes ao fomento da conscientização e empoderamento que reflitam positivamente as ações da empresa (SANTOS; YAFUSHI; SANTOS, 2017, p. 110).

Nesse aspecto, torna-se necessário que se desenvolva a competência em informação (CoInfo) em todos os indivíduos da organização a fim de que a Responsabilidade Social possa ser colocada em prática. A CoInfo é um processo que faz com que as pessoas busquem, selecionem, avaliem, produzam, comuniquem e utilizem as informações de maneira reflexiva, crítica e responsável. Ela faz com que o indivíduo reconheça qual a informação mais adequada e de qualidade para tomar decisões e resolver problemas, a fim de obter o melhor resultado.

Nota-se, mediante a discussão apresentada, que há um inter-relação entre a Responsabilidade Social e a CoInfo: elas se completam, pois essa competência desenvolve competências, habilidades, atitudes e valores que propiciam qualquer pessoa utilizar a

informação de maneira inteligente, ética, estratégica e responsável para tomar suas decisões, características que estão vinculadas à Responsabilidade Social.

Frente o exposto, a discussão em pauta apresenta o seguinte questionamento: como a CoInfo pode subsidiar e fomentar o uso inteligente<sup>1</sup> da informação contábil para proporcionar a responsabilidade social em uma organização?

Perfilou-se como objetivo verificar de que maneira a CoInfo pode tornar-se um insumo para a comunicação e o uso inteligente da informação contábil no fomento da responsabilidade social nas organizações.

Destaca-se que focou-se os princípios *Accountability* (Responsabilização), Transparência, Comportamento Ético e Respeito pelos interesses das Partes Interessadas (*Stakeholders*) da ABNT ISO 26000 (ABNT, 2010), pois eles tratam da relação direta que uma organização tem com seu cliente.

## 2 USO INTELIGENTE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Os principais fatos ocorridos na organização são demonstrados pelas informações contábeis que visam atender as necessidades de seus usuários (MARION, 2019). Tais informações “[...] devem propiciar a seus usuários base segura a suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece” (CFC, 1995, não paginado).

As informações contábeis são disponibilizadas por meio de relatórios que podem ser de uso interno ou externo. As informações internas são aquelas geradas para a organização e seus usuários internos, visando a tomada de decisão dos gestores. Já as externas são as informações transmitidas aos usuários externos – como o governo – por meio de relatórios obrigatórios que variam de acordo com a tributação em que a organização se enquadra (CORONADO, 2012).

De acordo com Padoveze (2010), para a informação contábil ser usada no processo administrativo da entidade, é necessário que ela seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração. Uma “[...] informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade” (PADOVEZE, 2010, p. 47).

---

<sup>1</sup> O uso inteligente da informação compreende ações críticas, reflexivas, criativas e estratégicas.

Por meio das informações contábeis é possível obter uma visão macro e clara da organização, uma vez que elas são um recurso para que os gestores entendam as necessidades da organização. “[...] Uma das maneiras de a empresa garantir vantagem competitiva se dá através do meio de informações contábeis claras e ordenadas de modo a garantir a melhor tomada de decisão aos usuários internos” (MEDEIROS; ANJOS, 2017, p. 1055).

Além do desenvolvimento da vantagem competitiva e do alcance das metas e objetivos, as informações contábeis devem ser empregadas de forma estratégica, sendo indispensável que a organização tenha conhecimento e domínio sobre as informações pertinentes aos seus ambientes interno e externo.

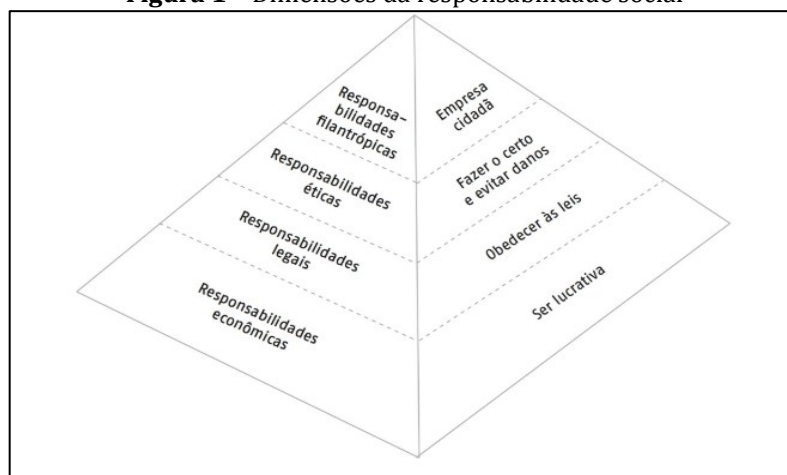
### **3 RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA AS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS**

Em 1979, Archie B. Carroll publicou um artigo sobre responsabilidade social empresarial que é utilizado até os dias atuais como base de muitos programas e modelos de gestão. Segundo Carroll (1979, p. 500 *apud* BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017, p. 43), a responsabilidade social “[...] das empresas compreende as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em relação às organizações em dado período”.

Para Barbieri e Cajazeira (2017, p. 43) “[...] Archie B. Carroll é um dos principais expoentes do movimento da responsabilidade social empresarial cuja obra tem sido uma fonte inesgotável de inspiração”.

Archie B. Carroll (1979 *apud* BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017) desenvolveu uma pirâmide que ilustra as 4 (quatro) dimensões da responsabilidade social, tal como consta na Figura 1:

**Figura 1** – Dimensões da responsabilidade social



Fonte: Carroll (1979 *apud* BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017, p. 43).

**Descrição da imagem:** triângulo com bordas pretas e fundo branco. Dentro deste triângulo, no lado esquerdo e de cima para baixo, consta as palavras responsabilidades filantrópicas, responsabilidades éticas, responsabilidades legais e responsabilidades econômicas. Ao lado direito, de cima para baixo, estão escritas as palavras empresa cidadã, fazer o certo e evitar danos, obedecer às leis e ser lucrativa.

A ilustração de Carroll (1979 *apud* BARBIERI; CAJAZEIRA, 2017, p. 43) é composta por 4 (quatro) dimensões, a saber:

- As **responsabilidades econômicas** são a base da pirâmide, pois a maioria das organizações tem como objetivo a geração do lucro. Portanto, tudo o que a organização vir a desempenhar será com a finalidade de satisfazer essas responsabilidades;
- Em seguida, observa-se as **responsabilidades legais**, que consistem em estar em conformidade com as leis vigentes.
- Posteriormente, tem-se as **responsabilidades éticas**, que compreende fazer o que é certo e justo de acordo com o bem-estar da sociedade em que está inserida;
- E por último, tem-se as **responsabilidades filantrópicas**, que corresponde a atuação da organização como cidadã, se comprometendo com ações e programas que promovem o bem-estar humano.

Uma empresa sustentável é a junção de todas essas responsabilidades e que resultam na responsabilidade social. A ISO 26000 dispõe sobre as diretrizes de responsabilidade social (ABNT, 2010) que tem como objetivo

[...] fornecer diretrizes que orientam as práticas organizacionais sociais e ambientalmente responsáveis. As diretrizes da ISO 26000 não são dirigidas apenas às empresas privadas, mas a todo tipo de organização, como associações diversas, empresas públicas ou mistas e órgãos governamentais (ABNT, 2010, p. 4).

As recomendações da norma ISO 26000 “[...] contribuem para que as organizações possam observar e analisar como suas atividades e seus processos decisórios podem impactar na sociedade e no meio ambiente em que a empresa está inserida” (SANTOS; YAFUSHI; SANTOS, 2017, p. 105).

A norma ABNT ISO 26000 possui 7 (sete) princípios norteadores para que as organizações maximizem a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável (SANTOS; YAFUSHI; SANTOS, 2017; ABNT, 2010). São eles:

- 1) Responsabilização (*Accountability*):** Responsabilizar-se pelas consequências de suas ações e decisões, respondendo pelos seus atos e impactos na sociedade, na economia e no meio ambiente, prestando contas aos órgãos governamentais e demais partes interessadas. Declarando seus erros e as medidas cabíveis a fim de evitar a incidência de impactos negativos.
- 2) Transparência:** Fornecer às partes interessadas de maneira clara, acessível, compreensível e em prazos adequados todas as informações sobre os fatos que possam afetá-las; levando-as a avaliar precisamente qual o impacto que as decisões e atividades da organização têm em seus respectivos interesses.
- 3) Comportamento ético:** Atuar de modo aceito como correto pela sociedade - com base nos valores da honestidade, equidade e integridade, perante as pessoas e a natureza - e de forma consistente com as normas internacionais de comportamento (como, por exemplo, a Carta Internacional de Direitos Humanos).
- 4) Respeito pelos interesses das partes interessadas (*Stakeholders*):** Ouvir, considerar e responder às pessoas ou aos grupos que tenham algum interesse nas atividades da organização ou que por ela possam ser afetados.
- 5) Respeito pelo Estado de Direito:** Respeitar e cumprir integralmente as leis do local onde a organização está inserida. Princípio básico da responsabilidade social.
- 6) Respeito pelas Normas Internacionais de Comportamento:** Adotar preceitos estabelecidos em tratados e acordos internacionais favoráveis à responsabilidade social, mesmo que não haja obrigação legal na região em que a organização esteja operando.
- 7) Respeito pelos Direitos Humanos:** Reconhecer e respeitar a importância e a universalidade dos direitos humanos, cuidando e assegurando que as atividades da organização não os agridam direta ou indiretamente, zelando pelo ambiente econômico, social e natural (SANTOS; YAFUSHI; SANTOS, 2017; ABNT, 2010).



A Contabilidade exerce papel de extrema importância para toda organização e destaca o papel estratégico do contador: ele precisa transcender seu olhar para além dos dados quantitativos de maneira que possa propiciar a melhor estratégia, pois ela não depende apenas do fator monetário, mas de todo um sistema complexo que envolve atingir os objetivos da organização.

Tais informações são a base para que a organização possa implementar a Responsabilidade Social, pois antes de fazer sua adesão, se faz necessário saber quais são os princípios que demandam atenção e quais serão mais complexos para implantar. A consecução dos princípios da Responsabilidade Social depende de um esforço conjunto e colaborativo para que todos os envolvidos possam se adequar a eles.

Para tanto, a organização precisa de toda a ajuda que o contador possa oferecer para implantar esses princípios e motivar a aderência dos colaboradores a eles, trabalhar em conformidades com as leis e códigos de ética, ser transparente e respeitar os direitos humanos, sociais e ambientais. A Responsabilidade Social assume junto à sociedade a obrigação de maximizar os efeitos positivos e minimizar os impactos negativos gerados. Não há um padrão para a implantação da Responsabilidade Social, ela deve ser moldada de acordo com as necessidades e cultura de cada organização e

[...] deve passar a fazer parte do contexto empresarial. Cabe ao contador e aos administradores das empresas terem plena consciência da importância desse quesito no interior das organizações, gerando ações que possam contribuir com uma tomada de decisão socialmente responsável em todos os aspectos (MARTINS *et al.*, 2015, não paginado).

As informações numéricas junto aos princípios da Responsabilidade Social proporcionam uma visão do presente e do futuro, de modo que a organização consiga traçar seus objetivos com foco na otimização dos resultados e minimização dos erros.

De acordo com Iudícibus (1997 apud SCHMIDT *et al.*, 2018, não paginado), no contexto da Responsabilidade Social

[...] a contabilidade social assume seu papel de registrar tudo o que é realizado em prol da comunidade, com o intuito de facilitar o entendimento dos usuários. Sendo assim, ao desempenharem suas funções sociais de forma correta e transparente, tendem a ser mais reconhecidas e valorizadas no mercado. Por isso, é relevante que essas ações sociais sejam registradas de forma clara e concisa.

Mediante as discussões expostas, ficou evidente que a Contabilidade e a Responsabilidade Social necessitam estar atreladas para que a organização possa ser reconhecida e valorizada por seus atos e obter os melhores resultados internos. Para que a Responsabilidade Social possa ser colocada em prática, é necessário que os gestores e colaboradores desenvolvam e internalizem a CoInfo, a fim de que se mantenha a perenidade da organização.

#### 4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO)

A competência em informação (CoInfo) pode ser definida como os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que uma pessoa necessita apropriar para buscar, recuperar, selecionar, avaliar, produzir, comunicar e usar a informação de maneira inteligente, ética e responsável para a geração de conhecimento, tomada de decisões, resoluções de problemas e exercício da cidadania.

A CoInfo “[...] liga-se à necessidade de se exercer o domínio sobre o sempre crescente universo informacional. Incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento” (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Para o desenvolvimento/aprimoramento da CoInfo são utilizados padrões que demonstram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários para que uma pessoa utilize a informação de maneira estratégica. Destaca-se os padrões da pesquisadora Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo desenvolvidos em âmbito nacional, tal como se explana no Quadro 1.

**Quadro 1 – Padrões de CoInfo de Belluzzo (2007)**

<b>PADRÃO</b>	<b>INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
<b>Padrão 1</b> – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação	1.1 Define e reconhece a necessidade de informação; 1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais; 1.3 Considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária.
<b>Padrão 2</b> – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade	2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária; 2.2 Constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade;

	<p>2.3. Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos;</p> <p>2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário;</p> <p>2.5 A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes.</p>
<p><b>Padrão 3</b> – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes</p>	<p>3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida;</p> <p>3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes;</p> <p>3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação.</p>
<p><b>Padrão 4</b> – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.</p>	<p>4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto;</p> <p>4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p>
<p><b>Padrão 5</b> – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente.</p>	<p>5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia;</p> <p>5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação;</p> <p>5.3 Indica as fontes nas comunicações do produto ou resultados.</p>

Fonte: Belluzzo (2007, p. 95-111)

A CoInfo desperta a proatividade, a curiosidade e o pensamento crítico para buscar, recuperar, avaliar, produzir, comunicar e utilizar as informações de maneira inteligente, ética e responsável (SANTOS; SANTOS; BELLUZZO, 2016).

Para Abell *et al.* (2004), a CoInfo pode ser compreendida a partir da seguinte síntese sobre os conhecimentos, as capacidades, as habilidades e as atitudes em informação:

- **Compreender a necessidade em informação:** perceber por que e de qual informação precisa; qual, quanta e que tipo de informação requer e as limitações para consegui-la (como tempo, acesso, formato, atualidade, etc.); reconhecer que a informação está disponível em formatos variados e dispostos em várias localizações geográficas e virtuais;

- **Compreender a disponibilidade:** identificar quais recursos estão disponíveis para sua exploração, onde estão disponíveis, como acessá-los e quando é apropriado utilizá-los;
- **Compreender como encontrar informação:** buscar os recursos adequados com eficácia e identificar a informação relevante;
- **Compreender a necessidade de avaliar os resultados:** avaliar a informação pela sua autenticidade, correção, atualidade e valor. Também devem ser avaliados os meios pelos quais se alcançaram os resultados para afirmar que o planejamento realizado não produz resultados equivocados e incompletos;
- **Compreender como trabalhar com os resultados e como explorá-los:** analisar e trabalhar com a informação para proporcionar resultados de pesquisa corretos e apresentáveis, o que implica em compreender, comparar, combinar, anotar e aplicar (usar) a informação encontrada, e também reconhecer quando há necessidade de uma nova busca por mais informação;
- **Compreender a ética e a responsabilidade na utilização:** respeitar a confidencialidade e reconhecer o trabalho de outras pessoas, compreendendo as questões referentes ao plágio, propriedade intelectual, etc.;
- **Compreender como se comunica e se compartilha a informação:** comunicar/compartilhar a informação de uma maneira ou formato adequado ao público que se dirige e conforme a situação;
- **Compreender como administrar a informação:** refere-se à aplicação de métodos apropriados para o armazenamento e gestão da informação, bem como de uma reflexão sobre todo o processo de busca das fontes encontradas, de forma a aprender a utilizar a informação.

Na perspectiva de uma organização, a CoInfo possui a seguinte função e importância:

Em uma organização, a informação e o conhecimento são elementos fundamentais para o desenvolvimento das atividades e do processo decisório que, por sua vez, somente são satisfatórios quando as pessoas que atuam nas organizações tenham competências, capacidades e habilidades para buscar, recuperar, avaliar e compartilhar as informações a fim de identificar oportunidades e ameaças e criar estratégias competitivas para executar suas tarefas com domínio e controle do que está sendo feito (SANTOS; SANTOS; BELUZZO, 2016, p. 51).

A pessoa competente em informação necessita ter os atributos para ajudar a organização a buscar, recuperar, selecionar, avaliar, produzir, comunicar e usar as informações que ela necessita, sejam elas numéricas ou a respeito da Responsabilidade Social, pois o sucesso de uma organização não depende somente dos números, das entradas e saídas de dinheiros, mas também de informações e comportamentos sobre como ela se apresenta ao meio em que está inserida.

Frente o exposto, a CoInfo auxilia nas tomadas de decisões e resolução de problemas, proporciona à organização um melhor empenho econômico e responsabilidade social, pois apoia-se em informações assertivas que foram buscadas, recuperadas, selecionadas, avaliadas, comunicadas, produzidas e utilizadas a partir da consulta em fontes confiáveis e fidedignas.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido com o apoio dos princípios teóricos de Marconi e Lakatos (2017), em que selecionou-se a modalidade de pesquisa bibliográfica por se configurar em um estudo teórico elaborado a partir da análise e reflexão de materiais já publicados como artigos, teses, dissertações e livros. Buscou-se enfatizar a natureza teórica e exploratória de maneira seletiva junto a documentos especializados considerados relevantes e de interesse para a melhor compreensão e inter-relação dos temas em pauta.

A coleta de dados apoiou-se na adoção de critérios que orientaram a seleção do material e delimitaram o universo de estudo:

- **O parâmetro temático:** as obras relacionadas ao objeto de estudo, de acordo com os temas considerados correlatos;
- **O parâmetro linguístico:** obras nos idiomas português, inglês e espanhol;
- **As principais fontes que se pretendeu consultar considerando sua pertinência e relevância aos propósitos do estudo:** biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), consulta de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e anais de eventos da área de Ciências Contábeis;
- **O parâmetro cronológico de publicação:** o universo pesquisado abrangeu o período de 2001 a 2019.

As palavras-chave que propiciaram a elaboração de estratégias de buscas bibliográficas foram: informação contábil, competência em informação e responsabilidade social. Utilizou-se o recurso de busca avançada e os operadores booleanos dos sistemas de busca para filtrar os resultados.

## 6 RESULTADOS: A COINFO DO CONTADOR NA COMUNICAÇÃO E USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS SOB A PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Após a discussão das temáticas em foco, traçou-se uma inter-relação a fim de demonstrar como o contador pode, a partir da internalização da CoInfo, colocar em prática a Responsabilidade Social no seu local de trabalho, tal como segue no Quadro 2.

Quadro 2 – A CoInfo do contador para o fomento da responsabilidade social

Princípios da ABNT ISO 26000 (ABNT, 2010) para Responsabilidade Social	Parâmetros de Competência em Informação (CoInfo) de Belluzzo (2007) em transversalidade com as competências do contador	Indicadores de desempenho desejáveis do contador no uso e comunicação das informações contábeis para os clientes sob a perspectiva da responsabilidade social
<p><b>Accountability (Responsabilização):</b> responsabilizar-se pelas consequências de suas ações e decisões, respondendo pelos seus atos e impactos na sociedade, na economia e no meio ambiente</p>	<p>O contador competente em informação reconhece sua necessidade de informação, acessa a informação necessária com efetividade, avalia criticamente, utiliza a informação com efetividade para alcançar um objetivo e usa a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>1.1.2 - Formula questões apropriadas baseado na informação necessária ou tópico de pesquisa. 1.1.3 - Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico. 2.4.2 - Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa. 2.5.2 - Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida. 3.2.1 - Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendências. 3.2.6 - Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos. 3.3.1 - Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação. 3.3.3 - Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes</p>

		<p>consideradas como autoridade no assunto para conclusões.</p> <p>4.2 - Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 - Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p> <p>5.1.2 - Demonstra compreensão acerca das questões ligadas ao direito nacional e internacional de propriedade intelectual e as leis de imprensa.</p>
<p><b>Transparência:</b> fornecer às partes interessadas de maneira clara, acessível, compreensível e em prazos adequados todas as informações sobre os fatos que possam afetá-las, levando-as a avaliar precisamente qual o impacto que as decisões e atividades da organização têm em seus respectivos interesses.</p>	<p>O contador competente em informação avalia criticamente, utiliza a informação com efetividade para alcançar um objetivo e usa a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>3.2.1 - Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendências.</p> <p>3.2.2 - Analisa a lógica da argumentação da informação obtida.</p> <p>3.2.6 - Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos.</p> <p>3.3.1 - Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação.</p> <p>3.3.3 - Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões.</p> <p>3.3.4 - Seleciona a informação que traz evidências para o problema/tópico de pesquisa ou outra informação necessária.</p> <p>4.2 - Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 - Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas, socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p> <p>5.3.1 - Utiliza estilo e forma de linguagem e de redação apropriados, com a indicação correta e consistente das fontes consultadas.</p> <p>5.3.3 - Demonstra compreensão das normas de documentação recomendadas para a sua área de pesquisa/estudo.</p>
		<p>3.2.1 - Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendências.</p>

<p><b>Comportamento Ético:</b> atuar de modo aceito como correto pela sociedade - com base nos valores da honestidade, equidade e integridade, perante as pessoas e a natureza - e de forma consistente com as normas internacionais de comportamento.</p>	<p>O contador competente em informação avalia criticamente, utiliza a informação com efetividade para alcançar um objetivo e usa a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>3.2.3 - Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte, seus impactos e valor para o projeto de pesquisa, assim como as tendência e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de informação.</p> <p>3.2.4 - Demonstra a habilidade de encontrar a informação sobre a autoridade e qualificação de autores e ou editores-produtores.</p> <p>3.2.5 - Demonstra compreensão e habilidade para interpretar referências bibliográficas ou créditos encontrados nas fontes como meios de acessar informação precisa e válida.</p> <p>4.2 - Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 - Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p> <p>5.1.1 - Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso versus o acesso restrito e o pagamento de serviços de informação e comunicação.</p> <p>5.1.2 - Demonstra compreensão acerca das questões ligadas ao direito nacional e internacional de propriedade intelectual e as leis de imprensa.</p> <p>5.2.2 - Obedece às políticas institucionais de acesso às fontes de informação.</p> <p>5.2.4 - Demonstra conhecimento do que é o plágio e como não usá-lo em suas comunicações.</p> <p>5.3.1 - Utiliza estilo e forma de linguagem e de redação apropriados, com a indicação correta e consistente das fontes consultadas.</p> <p>5.3.3 - Demonstra compreensão das normas de documentação recomendadas para a sua área de pesquisa/estudo.</p>
<p><b>Respeito pelos interesses das Partes Interessadas (stakeholders):</b> ouvir, considerar e responder às pessoas ou aos grupos que tenham algum interesse nas atividades da</p>	<p>O contador competente em informação reconhece sua necessidade de informação, acessa a informação necessária com efetividade, avalia criticamente, utiliza a</p>	<p>1.1.3 - Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico.</p> <p>1.1.5 - Identifica conceitos e palavras-chave que representam a informação necessária ou o tópico de pesquisa/estudo.</p> <p>2.1.3 - Identifica outros métodos de pesquisa para obter a informação necessária, os quais podem não estarem disponíveis por meio dos sistemas de recuperação da informação tradicionais e eletrônicos (por exemplo:</p>



<p>organização ou por ela possam ser afetados.</p>	<p>informação com efetividade para alcançar um objetivo e usa a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>necessidade de fazer entrevistas com especialistas, etc.)</p> <p>2.3.4 - Utiliza serviços on-line ou pessoas especializadas disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária.</p> <p>2.4.1 - Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar sistemas alternativos de recuperação da informação ou métodos de pesquisa ainda precisam ser usados.</p> <p>2.4.2 - Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa.</p> <p>2.5.2 - Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida.</p> <p>3.1.1 - Seleciona a informação relevante baseado na compreensão das ideias contidas nas fontes de informação.</p> <p>3.2.1 - Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendências.</p> <p>3.2.3 - Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte, seus impactos e valor para o projeto de pesquisa, assim como as tendências e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de informação.</p> <p>3.2.6 - Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos.</p> <p>3.3.1 - Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação.</p> <p>3.3.3 - Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões.</p> <p>3.3.4 - Seleciona a informação que traz evidências para o problema/tópico de pesquisa ou outra informação necessária.</p> <p>4.2 - Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 - Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p> <p>5.1.4 - Demonstra conhecer as políticas institucionais sobre o plágio e os direitos autorais.</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

No que tange à **Accountability (responsabilização)**, fica evidente que, para esse princípio ser colocado em prática pelo contador, é necessário que ele tenha a capacidade necessária de utilizar fontes variadas para poder fornecer a informação correta ao seu cliente. É imprescindível também que ele saiba organizar as informações, de modo que possa oferecê-las o mais rápido possível, no prazo determinado, para a resolução de alguma situação. A questão da avaliação da informação neste princípio é essencial, visto que ele precisa prover informações sem erros, de modo a preservar sua integridade, do cliente e da organização. É preciso que ele comunique as informações com ética, pois essa atitude demonstra que ele possui responsabilidade em relação as suas atividades.

No princípio da **Transparência**, destaca-se a habilidade de avaliar as informações. Para o contador fornecer informações transparentes a seus clientes, é necessário cautela sobre quais dados, pessoas e fontes ele deve consultar para não comunicar, erroneamente, as informações. Prover informações inconsistentes e incompletas impacta, de forma negativa, na tomada de decisões, na resolução de problemas e na imagem do contador e da organização. Comunicar informações erradas pode comprometer a organização como um todo, pois demonstra que ela não tem comprometimento e ética em relação aos seus afazeres e a seus clientes.

O contador deve ter um **comportamento ético** para avaliar as informações, uma vez que tem o comprometimento responsável e ético de fornecer informações completas, fidedignas, atuais, sem tendenciosidades (que podem vir, por exemplo, de outro colega de trabalho) e precisas para pregar os valores da honestidade e integridade. Esse profissional possui uma responsabilidade imensa quando deve, por exemplo, estruturar o estudo das variações, tanto quantitativa como qualificativa do patrimônio de uma empresa.

Em relação ao **Respeito pelos interesses das partes interessadas (stakeholders)**, a fim de responder, ética e responsabilmente seus clientes, fica evidente que o contador deve realizar buscas em variadas fontes (páginas, pessoas especializadas, etc.) para aumentar e concretizar seu conhecimento a respeito da informação que irá transmitir. Ele também precisa avaliar essas informações antes de comunicá-las para que não repasse-as de forma incorreta e incompleta. Ele percebe a necessidade de ser ético, pois tratar sobre aspectos, elementos, atividades, processos e ações contábeis com os *stakeholders* é uma ação de grande responsabilidade e comprometimento profissional.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em foco configurou-se em uma proposta inicial sobre um perfil desejável de CoInfo do contador com foco no uso e na comunicação da informação contábil. Observa-se uma incidência mais significativa e recorrente das competências relativas à avaliação e ao uso ético das informações do contador, situação que ocorre em função de se prover a integridade e a honestidade sobre o estado da organização aos *stakeholders*.

A transversalidade dos princípios da responsabilidade social com os padrões de CoInfo apresenta orientações e referenciais que devem ser considerados como projetivos e colocados em experimentação, devendo ser continuamente revistos.

## REFERÊNCIAS

ABELL, Angela *et al.* Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK). **Boletín de Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, p. 79-84, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000**: diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BARBOSA, Elder Lopes; ROA, Milene Martins. Fluxo de informação no contexto contábil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 189-214, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/141456>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 785, de 28 de julho de 1995**: aprova a NBC T 1 – Das Características da Informação Contábil. Brasília: CFC, 1995.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Pablo Luiz *et al.* A responsabilidade social aplicada na contabilidade. IN: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2015, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...] Rio de Janeiro: SEGeT, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/30322459.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2021.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, Fabiana Crespi; ANJOS, Raquel Prediger. O uso da informação contábil para tomada de decisões em uma pequena empresa do município de Três Lagoas – MS. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v. 14, n. 1, p. 1055-1061, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, Simone Bastos. Da informação ao conhecimento contábil: um salto qualitativo na Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 158, p. 74-85, 2006. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/669>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SANTOS, Camila Araújo dos; YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero; SANTOS, Vanessa Bissoli dos. Contribuições da competência em informação (CoInfo) para o apoio e desenvolvimento da responsabilidade social nas organizações. In: BELLUZO, Regina Célia Baptista; ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de. (Orgs.). **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação:** uma nova lógica de gestão. Bauru: MMh Informação, 2017. p. 97-119.

SANTOS, Vanessa Bissoli dos; SANTOS, Camila Araújo dos; BELUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação em articulação com a inteligência competitiva no apoio ao alinhamento estratégico das informações nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, núm. esp., p. 45-60, jan. 2016.

SCHMIDT, Karine *et al.* A contabilidade e a sua relação com a responsabilidade social empresarial: um estudo de caso no grupo Nexxera. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 3., 2018, Porto Alegre. Anais [...] Porto Alegre: PPGCONT-UFRGS, 2018.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.